

# Revista de Estudios Sociales

## CHAMADA

A *Revista de Estudios Sociales (RES)* da Universidad de los Andes (Colômbia) convida a comunidade acadêmica a submeter artigos para sua edição especial, dedicada ao tema “Entre o ópio do povo e a busca pela salvação: abordagens sobre a religiosidade vivida na América Latina”.

Editores convidados:

**Gustavo Morello S. J.** (Boston College, Estados Unidos) e  
**Valentina Pereira Arena** (Universidad Católica del Uruguay)

**Os artigos devem ser submetidos de 1º de janeiro a  
13 de fevereiro de 2022**

Serão aceitos textos em **inglês, espanhol e português**, que devem cumprir com as regras editoriais e com as instruções para autores da *RES* ([https://revistas.uniandes.edu.co/pb-assets/res/policias/Pol%C3%ADticas\\_Editoriales\\_RES\\_FINAL\\_PTG-1620681782203.pdf](https://revistas.uniandes.edu.co/pb-assets/res/policias/Pol%C3%ADticas_Editoriales_RES_FINAL_PTG-1620681782203.pdf)).

**Todos os artigos devem ser enviados pela plataforma ScholarOne:**  
<https://mc04.manuscriptcentral.com/revsoc>

### **Apresentação**

Todas as disciplinas científicas têm uma perspectiva teórica e uma história que condicionam seu modo de observar a realidade. As Ciências Sociais, ao ser um produto do Iluminismo, vêm ganhando um olhar crítico das religiões. A Sociologia, por exemplo, nasceu em meio da batalha da República Francesa contra a Igreja. A República estabeleceu um regime de laicidade, sob um modelo específico de separação entre Igreja e Estado. No âmbito privado, os cidadãos podiam fazer o que quisessem, mas, na esfera pública, sinais religiosos não deviam ser exibidos. Para a primeira geração de cientistas sociais (August Comte, Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber), a religião era um vestígio primitivo do “passado não iluminado”. Além disso, o Iluminismo privilegiou a ideia de que a racionalidade e o empirismo eram as fontes do conhecimento. Em sua controvérsia com o obscurantismo religioso, as Ciências Sociais argumentaram que, em vez de oferecer pontos de vista cientificamente discutidos, racionalizados e empiricamente comprovados, as religiões se baseavam em crenças irracionais sobre o mundo e a vida impostas autoritariamente.

Devido à luta histórica, em geral, as Ciências Sociais se interessaram principalmente pelos aspectos institucionais e intelectuais da religião; buscaram uma visão progressista e racional das relações humanas em contraposição com o posicionamento autoritário e mitológico da religião. Esse contexto histórico enviesou a forma de abordar o religioso. Foi então quando foram estabelecidas algumas das perspectivas e categorias que ainda usamos ao estudar temas religiosos na América Latina, como a diferença entre as realidades materiais e espirituais, o sagrado e o profano, e as formas modernas e primitivas da religião; ferramentas que têm um viés colonialista e eurocêntrico.

### **Objetivo**

Neste número especial, propomos explorar ferramentas intelectuais que, ao mesmo tempo que ajudem a explicar e prognosticar um comportamento, considerem as condições de produção dessas categorias. Todo conhecimento tem um contexto. E, quando estudamos religiões, que são históricas e estão relacionadas com dinâmicas culturais concretas, não podemos pretender compreendê-las somente usando parâmetros do Atlântico Norte. Nesse sentido, um dos problemas para entender a religiosidade latino-americana é o uso de categorias que não foram desenhadas tendo em mente nossa realidade religiosa. O aparelho conceitual das Ciências Sociais foi criado para entender as transformações que a modernidade provocou na religiosidade europeia. A vantagem de continuar com o uso dessas categorias é que isso permite um diálogo científico com outras regiões do mundo. A limitação é que essas ferramentas, ao ignorarem particularidades culturais não europeias, descuidam aspectos da experiência religiosa humana.

Nesse sentido, a abordagem que pretendemos explorar neste número especial é a de *religião vivida*. A *religiosidade vivida* trata de compreender o que as pessoas comuns fazem quando praticam religião em sua vida diária (Ammerman, 2014, 2020; Hall, 1997; McGuire, 2008; Morello, 2021; Orsi, 2010; Roof, 1999). Quando falamos de religião vivida, tomamos seriamente o que os participantes entendem por religião: são os sujeitos que a praticam os quais definem o que é religião, qual função cumpre em suas vidas e quem é, para eles, uma pessoa religiosa (Ammerman, 2020; Morello, 2021; Wuthnow, 2011). Entendemos por religião vivida as práticas que as pessoas comuns realizam em situações da vida cotidiana para conectar-se com poderes supra-humanos; práticas que incorporam corporalidade, materialidade e discurso, e que são eleitas pelos indivíduos de um repertório cultural religioso (Ammerman, 2020; McGuire, 2008).

Essa abordagem pode ajudar-nos a criticar a narrativa de secularização e seus preconceitos: quando olhamos sem as lentes da secularização, descobrimos que a religião é praticada no lar, nas ruas ou no lugar de trabalho em qualquer momento. Também pode servir para reconhecer o religioso como um espaço de agência, em que os sujeitos exercem sua autonomia e criatividade (Ammerman, 2020; Da Costa *et al.*, 2019).

Para esta edição, pretende-se receber trabalhos que explorem o religioso mais além das diferenças confessionais. Não subestimamos o valor da herança das distintas tradições religiosas, mas, embora as Ciências Sociais não devam ignorar os limites confessionais, também não devem se limitar a eles. Afastar a vista da religião organizada e das categorias sociológicas estabelecidas nos permitirá ver outro aspecto do religioso e atentar ao que ocorre na cotidianidade dos sujeitos.

### **Eixos temáticos sugeridos**

É do nosso interesse receber propostas que:

- estejam baseadas em dados empíricos;

- explorem a materialidade, a espacialidade e a corporalidade das práticas religiosas;
- utilizem metodologias inovadoras;
- dialoguem, tensionem e desafiem paradigmas teóricos estabelecidos (como secularização, religiosidade popular ou mercado religioso);
- questionem práticas que vão mais além dos limites confessionais, inclusive aquelas que não forem aparentemente religiosas para testemunhas ocasionais (mas que o são para os que as praticam);
- estudem práticas religiosas em pessoas “não afiliadas”, isto é, crentes que não são identificados com nenhuma tradição.
- estudem as consequências das práticas religiosas em outras esferas sociais, como a economia, a vida afetiva, a ciência, os sistemas políticos, a saúde pública etc.
- tratem de práticas que ocorrem fora de espaços religiosos tradicionais (por exemplo, no âmbito profissional, recreativo etc.);
- abordem diferentes intersecções entre religiosidade e outros aspectos da vida social (gênero, idade, etnicidade);
- explorem práticas religiosas em contextos migratórios, de violência social ou política, ou em outras situações traumáticas;
- realizem trabalhos comparativos entre cidades, regiões ou países do continente, de natureza quantitativa ou qualitativa.

Se tiver interesse em submeter um artigo e tiver alguma dúvida sobre a idoneidade de um projeto, por favor, entre em contato com os editores convidados pelos seguintes e-mails: [morellog@bc.edu](mailto:morellog@bc.edu) e [vpereiraarena@ucu.edu.uy](mailto:vpereiraarena@ucu.edu.uy).

### **Bibliografía**

- Algranti, J. (2013). *La industria del creer. Sociología de las mercancías religiosas*. Buenos Aires: Biblos.
- Ameigeiras, A. (2008). *Religiosidad popular: creencias religiosas populares en la sociedad argentina*. San Miguel: Biblioteca Nacional; UNGS.
- Ameigeiras, A. y Suárez, A. L. (2016). *Aparición mariana, símbolos religiosos y sanaciones. Peregrinaciones y conflictos en Tres Cerritos, Salta*. Buenos Aires: MultiEdiciones.
- Ammerman, N. T. (2014). *Sacred Stories, Spiritual Tribes. Finding Religion in Everyday Life*. Nueva York: Oxford University Press.
- Ammerman, N. (2020, julio). Rethinking Religion: Toward a Practice Approach. *American Journal of Sociology*, 126 (1), 1-46.
- Bahamondes, L. (2013). El hecho religioso en clave posmoderna: de la secularización al cambio. En L. Bahamondes González (ed.), *Transformaciones y alternativas religiosas en América Latina* (pp. 41-56). Santiago de Chile: Universidad de Chile.
- Bahamondes, L., Diestre, F., Marín, N. y Riquelme, W. (2017). Espiritualidad y territorio: La emergencia de nuevos mercados religiosos en Pisco Elqui (IV Región, Chile). *Revista de Estudios Sociales*, 61, 69-84.
- Basterretxea, I. y Álvarez Sainz, M. (2017). Creencia, religión y agencia. Las funciones de la religión en contextos plurales. En I. Muñoz, M. Blondet y G. Gamio (eds.), *Ética, agencia y desarrollo humano* (pp. 73-98). Lima: PUCP.
- Beltrán C., W. M. (2012). Descripción cuantitativa de la pluralización religiosa en Colombia. *Universitas Humanistica*, 73, 201-237.

- Beltrán, W. M. (2019). El crecimiento del protestantismo en Colombia. En M. Meier (ed.), *500 años de la Reforma: un asunto para América Latina* (pp. 149-175). Bogotá: Universidad Externado de Colombia.
- Bender, C., Cadge, W., Levitt, P. y Smilde, D. (2013). *Religion on the Edge. De-centering and Re-centering Sociology of Religion*. Nueva York: Oxford University Press.
- Berger, P. (2014). *The Many Altars of Modernity. Toward a Paradigm for Religion in a Pluralist Age*. Boston: De Gruyter.
- Berghammer, C. y Fliegenschnee, K. (2014). Developing a Concept of Muslim Religiosity: An Analysis of Everyday Lived Religion among Female Migrants in Austria. *Journal of Contemporary Religion*, 29 (1), 89-104.
- Blancarte, R. (2007). Mexico: A Mirror for the Sociology of Religion. En J. Beckford y N. Demerath (eds.), *The SAGE Handbook of the Sociology of Religion* (pp. 710-729). Londres: SAGE.
- Blancarte, R. (2006). Laicidad: la construcción de un concepto de validez universal. En N. da Costa (ed.), *Laicidad en América Latina y Europa. Repensando lo religioso entre lo público y lo privado en el siglo XXI* (pp. 43-48). Montevideo: ClaeH.
- Bruce, S. (2011). *Secularization: In Defence of an Unfashionable Theory*. Oxford: Oxford University Press.
- Calvillo, J. (2020). *The Saints of Santa Ana. Faith and Ethnicity in a Mexican Majority City*. Nueva York: Oxford University Press.
- Camurça, M. (2009). Entre sincretismos e “guerras santas”: dinámicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. *Revista USP*, 81, 173-185.
- Casanova, J. (1994). *Public Religions in the Modern World*. Chicago, IL: The University of Chicago Press.
- Cely, J. E. y Beltrán, W. M. (2019). Towards a Typification of Motivations in Pentecostal Ecstasy. *PentecoStudies*, 18 (2), 178-199.
- Chestnut, R. A. (2003). *Competitive Spirits. Latin America's New Religious Economy*. Nueva York: Oxford University Press.
- Da Costa, N. (2017). Creencia e increencia desde las vivencias cotidianas. Una mirada desde Uruguay. *Estudos de Religião*, 31 (3), 1-21.
- Da Costa, N., Morello, G., Rabbia, H. H. y Romero, C. (2021). Exploring the Nonaffiliated in South America. *Journal of the American Academy of Religion*, 89 (2), 562-587. <https://doi.org/10.1093/jaarel/lfab045>
- Da Costa, N., Pereira Arena, V. y Brusoni, C. (2019). Individuos e instituciones: una mirada desde la religiosidad vivida. *Sociedad y Religión*, XXIX (51), 61-92.
- De La Torre, R. y Gutiérrez Zúñiga, C. (2012). Cómo creen y practican su religiosidad los jaliscienses hoy. En R. de La Torre Santiago Bastos (ed.), *Jalisco hoy. Miradas antropológicas del siglo XXI* (pp. 67-104). Guadalajara: Ciesas.
- De la Torre, R. y Martin, E. (2016). Religious Studies in Latin America. *Annual Review of Sociology*, 42, 473-492.
- Di Stefano, R. (2013). El monopolio como espejismo. *Corpus*, 3 (2), 1-6.
- Di Stefano, R. y L. Zanatta. (2009). *Historia de la Iglesia argentina. Desde la Conquista hasta fines del siglo XX*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana.
- Díaz González, J. (2017). La agenda religiosa-conservadora en el discurso político durante la campaña electoral en Costa Rica (2013-2014). *Revista de Ciencias Sociales*, 57 (3), 65-81.
- Díez Bosch, M., Micó Sanz, J. y Sabaté Gauxachs, A. (2018). Construcción de comunidades online a partir de comunidades presenciales consolidadas. El caso de la Iglesia católica en internet. *El Profesional de la Información*, 27 (6), 1239-1250.

- Dillen, A. (2020). Migration and Lived Religion: Practical Theological Challenges. *Toronto Journal of Theology*, 36 (2), 214-222.
- Dobbelaere, K. (1999). Towards an Integrated Perspective of the Process Related to the Descriptive Concept of Secularization. *Sociology of Religion*, 60 (3), 229-247.
- Echeverría, B. (2000). *La modernidad de lo Barroco*. Ciudad de México: Ediciones Era.
- Edgell, P. (2012). A Cultural Sociology of Religion: New Directions. *Annual Review of Sociology*, 38, 247-265.
- Eisenstadt, S. N. (2000). Multiple Modernities. *Daedalus*, 129 (1), 1-29.
- Engelke, M. (2011). Material Religion. En R. Orsi (ed.), *The Cambridge Companion to Religious Studies* (pp. 209-229). Nueva York: Cambridge University Press.
- Esquivel, J. C. (2017). Transformations of Religious Affiliation in Contemporary Latin America: An Approach from Quantitative Data. *International Journal of Latin American Religion*, 1 (5), 5-23.
- Fernandes, S. (2009). *Novas formas de crer*. São Paulo: Ceris.
- Fernandes, S. (2018). Trajetórias religiosas de jovens sem religião - alunas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. *Interseções*, 2, 369-387.
- Finke, R. y Stark, R. 1992. *The Churching of America, 1776-1990*. New Brunswick: Rutgers University Press.
- Freston P. (2001). *Evangelicals and Politics in Asia, Africa, and Latin America*. Nueva York: Cambridge University Press.
- Freston, P. (2008). Researching the Heartland of Pentecostalism: Latin Americans at Home and Abroad. *Fieldwork in Religion*, 3 (2), 122-144.
- Frigerio, A. y Ludueña, G. (2013). Del “monopolio católico” al “pluralismo”: qué lugar para la diversidad religiosa en Argentina? Métodos, datos y perspectivas antropológicas en cuestión. *Corpus*, 3 (2), 1-4.
- Frigerio, A. y Wynarczyk, H. (2008, mayo-agosto). Diversidad no es lo mismo que pluralismo: cambios en el campo religioso argentino (1985-2000) y lucha de los evangélicos por sus derechos religiosos. *Sociedade e Estado*, 23 (2), 227-260.
- Fuentes Belgrave, L. (2015). *La tibieza de quien peca y reza. Cambios en las creencias religiosas en Costa Rica*. San José: Sebila.
- García Canclini, N. (2001). *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires: Paidós.
- Garrard-Burnett, V., Freston, P. y Dove, S. (2016). Introduction to the Cambridge History of Religions in Latin America. En V. Garrard-Burnett, P. Freston y S. Dove (eds.), *The Cambridge History of Religions in Latin America* (pp. 1-21). Nueva York: Cambridge University Press.
- Gill, A. (1998). *Rendering unto Caesar: The Catholic Church and the State in Latin America*. Chicago: University of Chicago Press.
- Giumbelli, E. (2008) A presença do religioso no espaço público: Modalidades no Brasil. *Religião e Sociedade*, 28 (2), 80-101.
- Gutiérrez Zúñiga, C. y De la Torre, R. (2019). *Cambio religioso en Guadalajara. Perfiles y comportamientos en tres décadas (1966-2016)*. Guadalajara: El Colegio de Jalisco.
- Hall, D. (ed.). *Lived Religion in America. Toward a History of Practice*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Hervieu-Leger, D. (1997). “What Scripture Tells Me”: Spontaneity and Regulation within the Catholic Charismatic Renewal. En D. Hall (ed.), *Lived Religion in America. Toward a History of Practice* (pp. 22-40). Princeton, NJ: Princeton University Press.



- Hervieu-Leger, D. (2007). Individualización de la fe y ascenso de los integralismos en una modernidad religiosa globalizada. El paradigma de la secularización analizado nuevamente. En N. da Costa, V. Delecroix y E. Dianteill (eds.), *Interpretar la modernidad religiosa: teorías, conceptos y métodos en América Latina y Europa*. Montevideo: ClaeH.
- Inglehart, R. (2009). Cultural Change, Religion, Subjective Well-Being, and Democracy in Latin America. En F. Hagopian (ed.), *Religious Pluralism, Democracy, and the Catholic Church in Latin America* (pp. 67-95). Notre Dame: University of Notre Dame Press.
- Lecaros, V. (2016). *La conversión al evangelismo*. Lima: Fondo Editorial de la PUCP.
- Lecaros, V. (2019). Afiliaciones/desafiliaciones y conversiones/deconversiones religiosas en habitantes de Lima. En H. Rabbia, G. Morello, N. da Costa y C. Romero, *La religión como experiencia cotidiana: creencias, prácticas y narrativas espirituales en Sudamérica* (pp. 51-65). Córdoba; Lima; Montevideo: Educ.
- Levine, D. H. (2012). *Politics, Religion & Society in Latin America*. Boulder: Lynne Rienner Publishers.
- López Fidanza, J. M. y Suárez, A. L. (2016). Diversidad de creencias, devociones y prácticas religiosas en los asentamientos precarios de la ciudad de Buenos Aires. *Religião & Sociedade*, 36 (1), 103-127. <https://dx.doi.org/10.1590/0100-85872016v36n1cap05>
- Lynch, J. (2012). *New Worlds. A Religious History of Latin America*. New Haven: Yale University Press.
- Mallimaci, F. (2008). Las paradojas y múltiples modernidades en Argentina. En F. Mallimaci (comp.), *Modernidad, religión y memoria* (pp. 75-92). Buenos Aires: Editorial Colihue.
- Mallimaci, F. (2013). *Atlas de las creencias religiosas en la Argentina*. Buenos Aires: Biblos.
- Mariz, C. y Campos, R. (2011). Pentecostalism, and “National Culture”. A Dialogue between Brazilian Social Sciences and the Anthropology of Christianity. *Religion and Society: Advances in Research*, 2, 106-121.
- Martín, E. (2007). Gilda, el ángel de la cumbia: prácticas de sacralización de una cantante argentina. *Religión e Sociedade*, 27 (2), 30-45.
- Martín, E. (2009). From Popular Religion to Practices of Sacralization: Approaches for a Conceptual Discussion. *Social Compass*, 56 (2), 273-285.
- Martínez, A. T. (2012). Modernidad, secularización y laicidad en América Latina. Pensar los recursos teóricos desde el caso argentino. En G. Caretta e I. Zacca (eds.), *Derroteros en la construcción de religiosidades. Sujetos, instituciones y poder en Sudamérica, siglos XVII al XX* (pp. 23-40). Tucumán/Salta, Argentina: Unsta; Cepha.
- McDannell, C. (1995). *Material Christianity. Religion and Popular Culture in America*. New Haven; Londres: Yale University Press.
- McGuire, M. B. (2008). *Lived Religion. Faith and Practice in Everyday Life*. Nueva York: Oxford University Press.
- McKinnon, A. (2017). Religion and Social Class: Theory and Method after Bourdieu. *Sociological Research Online*, 22 (1), 161-173. DOI: [10.5153/sro.4247](https://doi.org/10.5153/sro.4247)
- Morello, G. (2015). *The Catholic Church and Argentina's Dirty War*. Nueva York: Oxford University Press.
- Morello, G. (2017). Modernidad y religiosidad en América Latina. *Razón y Fe*, 276 (1429), 327-338.
- Morello, G. (2021). *Una modernidad encantada. Religión vivida en Latinoamérica*. Córdoba, Argentina: Editorial de la Universidad Católica de Córdoba.
- Morello, G., Romero, C., Rabbia, H. y Da Costa, N. (2017). Making Sense of Latin America's Religious Landscape. *Critical Research on Religion*. 5 (3), 308-326.

- Negrão, L. N. (2008). Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. *Sociedade e Estado*, 23 (2), 261-279.
- Olmos Rebellato, F. (2019). Pensar los cuerpos, pensar las prácticas religiosas: una aproximación desde mujeres católicas de Córdoba. En H. Rabbia, G. Morello, N. da Costa y C. Romero (eds.), *La religión como experiencia cotidiana: creencias, prácticas y narrativas espirituales en Sudamérica*. Córdoba; Lima; Montevideo: Educc; Fondo Editorial PUCP; UCU.
- Oro, P.A. (2006). *Religião e política no Cone Sul. Argentina, Brasil e Uruguai*. São Paulo: Attar.
- Orsi, R. (2010). *The Madonna of 115th Street: Faith and Community in Italian Harlem, 1880-1950*. New Haven: Yale University Press.
- Parker Gumucio, C. (1993). *Otra lógica en América Latina. Religión popular y modernización capitalista*. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica.
- Parker Gumucio, C. (2006). "Magico-popular religion" in Contemporary Society: Towards a Post-Western Sociology of Religion. En J. A. Beckford (eds.), *Theorising Religion. Classical and Contemporary Debates* (pp. 60-74). Aldershot: Ashgate.
- Pereira Arena, V. (2019). Migraciones y la continuidad o ruptura de las vivencias religiosas. En H. Rabbia, G. Morello, N. da Costa y C. Romero (eds.), *La religión como experiencia cotidiana: creencias, prácticas y narrativas espirituales en Sudamérica*. Córdoba; Lima; Montevideo: Educc; Fondo Editorial PUCP; UCU.
- Pérez, R. (2019). Apropiaciones mediáticas de la religiosidad vivida. En H. Rabbia, G. Morello, N. da Costa y C. Romero (eds.), *La religión como experiencia cotidiana* (pp. 119-129). Córdoba: Educc.
- Peumans, W. (2014). Queer Muslim Migrants in Belgium: A Research Note on Same-sex Sexualities and Lived Religion. *Sexualities*, 17 (5-6), 618-631.
- Pew Research Center. (2014). *Religion in Latin America: Widespread Change in a Historically Catholic Region*. Washington: Pew Research Center.
- Rabbia, H. y Gatica, L. (2017). Being a Roman Catholic in a Context of Religious Diversity. An Exploration of Lived Religion among Catholics in Córdoba, Argentina. *Visioni LatinoAmericane*, 17, 38-64.
- Rabbia, H., Morello, G., Da Costa, N. y Romero, C. (2019). *La religión como experiencia cotidiana: creencias, prácticas y narrativas espirituales en Sudamérica*. Córdoba, Argentina: Educc.
- Rodríguez, L., Uriarte, L. y Basterretxea, I. (2020). Latin American Christians Living in the Basque Country (Spain): What Remains and What Changes. *Religions*, 11 (2), 84.  
<https://doi.org/10.3390/rel11020084>
- Romero, C. (2008). *Religión y espacio público*. Lima: Cisepa; PUCP.
- Romero, C. (2014). Rituales religiosos y políticos en el Perú: una secularización encantada. En A. Ameigeiras (ed.), *Símbolos, rituales religiosos e identidades nacionales* (pp. 137-154). Buenos Aires: Clacso.
- Romero, C. (ed.). (2017). *Diversidad religiosa en el Perú. Miradas múltiples*. Lima: PUCP.
- Roof, W. C. (1999). *Spiritual Marketplace. Baby Boomers and the Remaking of American Religion*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Scheper Hughes, J. (2010). *Biography of a Mexican Crucifix: Lived Religion and Local Faith from the Conquest to the Present*. Oxford; Nueva York: Oxford University Press.
- Semán, P. (1994). *La religiosidad popular: creencias y vida cotidiana*. Buenos Aires: Capital Intelectual.
- Semán, P. (2001). Cosmológica, holística y relacional: una corriente de la religiosidad popular contemporánea. *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, 3 (3), 45-74.

- Silveira, E. y Avellar, V. L. (2014). *Espiritualidade e sagrado no mundo cibernético: questões de método e vivências em ciências da religião*. São Paulo: Loyola.
- Somma, N., Bragsted, M. y Valenzuela, E. (2017). Mapping Religious Change in Latin America. *Latin American Politics and Society*, 59 (1), 119-142.
- Souza, L. A. y Fernandes, S. (2002). *Desafios do catolicismo na cidade: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Paulus.
- Spickard, J. V. (2017). *Alternative Sociologies of Religion through Non-Western Eyes*. Nueva York: New York University Press.
- Suárez, A. L. (2015). *Creer en las villas. Devociones y prácticas religiosas en los barrios precarios de la ciudad de Buenos Aires*. Buenos Aires: Biblos.
- Suárez, H. J. (2012). *Ver y creer. Ensayo de sociología visual en la colonia de Ajusco, México, D. F.* Ciudad de México: UNAM; Quinta Chilla Ediciones.
- Uriarte, L. (2017). La “no-religión” y su vivencia. *Estudos de Religião*, 31, 207-231.
- Valenzuela, E. (2007). *Encuesta Latinoamericana de Cohesión Social. Informe de principales resultados*. Santiago de Chile: Simon Schwartzman.
- Valenzuela, E., Bargsted, M. y Somma, N. M. (2013). ¿En qué creen los chilenos? Naturaleza y alcance del cambio religioso en Chile. *Temas de la Agenda Pública*, 8 (59), 1-20.
- Villares-Varela, M. y Sheringham, O. (2020). Lived Religion and Migrant Entrepreneurship in the Contemporary (Neoliberal) City. En M. Villares-Varela y O. Sheringham (eds.), *Religion, Migration and Business* (pp. 23-36). Cham: Palgrave Pivot.
- Warner, S. (1993). Work in Progress toward a New Paradigm for the Sociological Study of Religion in the United States. *American Journal of Sociology*, 98 (5), 1044-1093.
- Williams, R. (2015). Visual Sociology and the Sociology of Religion. En R. Williams (ed.), *Seeing Religion* (pp. 1-21). Londres: Routledge.
- Wuthnow, R. (2011). Taking Talk Seriously: Religious Discourse and Social Practice. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 50 (1), 1-21.
- Wynarczyk, Hilario. (2009). *Ciudadanos de dos mundos. El movimiento evangélico en la vida pública argentina 1980-2001*. San Martín: UnSan.